

ACEF/2021/0412152 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Coelho
Manuela Sanches Ferreira
Diego Airado
Sara Sapage

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Castelo Branco

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação De Castelo Branco

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._DRE_MEE_final com retificacao.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Educação Especial

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

142

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

144

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

na

1.11. Condições específicas de ingresso.

na

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

1.14. Eventuais observações da CAE:

Não são apresentadas condições específicas de ingresso. A CAE considera que a IES deve definir um perfil de entrada e as respetivas condições específicas de ingresso, o que é essencial tratando-se de um curso que visa a especialização num domínio específico de formação.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

A responsável pela coordenação do CE apresenta um perfil adequado, possui grau de doutor em Ciências de Educação e tem experiência profissional ao nível do ensino superior, com publicações científicas nos últimos anos na área do CE. Salienta-se igualmente a participação num projeto internacional financiado, bem como o facto de pertencer a dois centros de investigação.

Do corpo docente fazem parte 8 professores, 5 a tempo integral e com uma ligação estável à instituição, 3 a tempo parcial. Os 3 docentes a tempo parcial acrescentam experiência de campo e qualidade científica ao corpo docente. Apenas um dos docentes não possui grau de Doutor, estando - aquando a elaboração do RAA - em fase de conclusão do Doutoramento. O corpo docente demonstra competência profissional e científica adequada à lecionação no CE. Salienta-se a pertença de 5 docentes a Centros de Investigação, na maior parte avaliados pela FCT. A maior parte dos docentes apresenta produção científica interessante na área do CE ou em temas relacionados.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente academicamente qualificado e especializado.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Dar continuidade à estratégia de estímulo à produção de conhecimento empreendida pelo CE com

resultados ao nível do aumento de publicações dos docentes, mas que agora se afigura como fundamental converter no aumento de número de estudantes graduados no CE.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente é qualificado. Existe um plano de apoio à formação do pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a mencionar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Dados do GAA relativos aos 3 anos reportados: a candidatos 19-9-27; colocados 19-9-25; inscritos (1º ano 1ª vez) 19-9-25.

De acordo com resposta a Pedido de Informação da CAE (atualização de dados), o número de vagas passou de 30 em 2020/2021 para 25 em 2021/2022 e 2022/2023.

Dados relativos a 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023: a candidatos 27-27-36; colocados 25-16-19; inscritos (1º ano 1ª vez) 25-12-11.

Portanto, o número de candidatos é superior ao número de vagas nos últimos dois anos letivos, registando-se no ano letivo em curso o maior número de candidatos. Assim, considerando a procura pelos estudantes, poder-se-ia dizer que a sustentabilidade do SC está garantida. Contudo, o

número de candidatos aceites e colocados não atinge o número de vagas dos últimos três anos, e o número de inscritos regista uma descida expressiva (reduzindo para 11 no atual ano letivo). A IES não apresenta qualquer análise acerca destes dados.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a mencionar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O relatório de autoavaliação inclui informações exclusivamente sobre número e sexo dos candidatos. Dados sobre formação académica, origem etc. dos candidatos não são fornecidos e seria muito bem-vindo para recomendar medidas adicionais para fortalecer a sustentabilidade da SC. Relativamente ao sexo, 90% dos estudantes do ano letivo de referência são do sexo feminino, o que convida a uma reflexão aquando da conceção da futura estratégia de divulgação do SC.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O sucesso académico entre os estudantes é efetivamente monitorizado e os dados, bem como uma possível explicação dos dados, são fornecidos. A taxa de sucesso na parte curricular do CE (1º ano) é elevada (99%). No entanto, verifica-se que o número de graduados em comparação com o número de estudantes que frequentam o CE é baixo. Ou seja, 2, 4 e 5 nos últimos três anos letivos.

5.3.2. Pontos fortes

Os resultados académicos são convenientemente monitorizados e a baixa taxa de conclusão é explicada, identificando a fase de dissertação como a principal causa para a baixa taxa de conclusão.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Medidas devem ser tomadas para aumentar a taxa de graduação.

Uma possível razão para a baixa taxa de graduação é que os alunos são trabalhadores ou têm origem estrangeira. As campanhas de marketing e comunicação devem ser repensadas de forma a atrair potenciais estudantes com probabilidade de maior envolvimento com o CE.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A equipa docente do CE é muito ativa em atividades de investigação, tanto em temáticas científicas como pedagógicas. Muitos dos seus membros pertencem a centros ou instituições de investigação reconhecidas e a redes de investigação que lhes permitem participar em atividades científicas e pedagógicas de investigação de impacto (cf pontos 2.6.1. e 9.1. deste relatório)

6.6.2. Pontos fortes

Importante produção de pesquisa científica e pedagógica.

Integração de docentes em centros de investigação e redes de investigação por vezes internacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Manter o investimento nas atividades de pesquisa.

Envolver os estudantes em atividades de investigação, o que poderá constituir um incentivo à realização das suas dissertações aumentando a taxa de conclusão do CE.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O CE tem estudantes estrangeiros em programas de mobilidade, no entanto não existem alunos portugueses em programas de mobilidade (out), principalmente por motivos de trabalho.

Os membros da equipa docente pertencem a redes e projetos internacionais, o que tem um impacto positivo na mobilidade do corpo docente.

7.4.2. Pontos fortes

CE com estudantes internacionais.

Docentes envolvidos em ações de mobilidade e redes internacionais

7.4.3. Recomendações de melhoria

Incentivar os estudantes portugueses a participar em ações de mobilidade.

Encontrar formatos de internacionalização compatíveis com o perfil dos estudantes, nomeadamente programas intensivos de estudos de curta duração

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Avaliação do CE pelo “Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua” desde o primeiro ano de implantação.

Curso acreditado como formação especializada.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem implementado um sistema de gestão da qualidade, enquadrado na NP EN ISO 9001:2008. A certificação da Associação Portuguesa de Certificação (APCER) foi obtida em 2010 e três vezes depois em períodos de avaliações trienais. O sistema de gestão da qualidade implementado está bem estruturado incluindo gestão, recursos humanos e académicos, ação social e serviços de apoio à gestão. A instituição conta com pessoal responsável pela avaliação da qualidade.

A evolução do sistema implementado ao longo do tempo conduziu ao desenvolvimento de um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), que se encontra agora sujeito a auditoria por parte da A3ES, uma vez que parece cumprir a generalidade dos requisitos da A3ES.

8.7.2. Pontos fortes

A documentação fornecida inclui uma análise SWOT completa e realista.

Existência de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) confiável.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A avaliação do sistema de qualidade pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Conforme explicitado no documento “Síntese de Melhorias”, a Coordenação do CE desenvolveu desde a última avaliação, um conjunto de ações, respondendo às recomendações da anterior CAE. Assim, a duração do CE foi expandida de 90 para 120 ECTS e a UC de “Trabalho Projeto ou Dissertação” passou a anual. Conforme explicitado pela Coordenação, as recomendações da CAE relativas ao reforço de conteúdos das UC foram atendidas com a introdução de conteúdos por exemplo na UC “Tecnologias de Apoio e Comunicação Alternativa e Aumentativa”. Congratula-se a Coordenação do CE por fazer referência à introdução na UC “Seminário de Especialização I” do mais recente quadro legislativo que regula a educação inclusiva.

Foram definidas e concretizadas estratégias de estímulo à produção científica e ao aumento dos indicadores de internacionalização. Esta estratégia, de índole institucional, contemplou o apoio financeiro aos docentes em função das suas publicações; a criação de Unidades de Investigação; o envolvimento dos estudantes em linhas de investigação e participação em atividades de disseminação de conhecimento na comunidade científica; o envolvimento de estudantes em atividades de projetos com financiamento internacional; a integração de redes e projetos nacionais e internacionais; o estabelecimento de parcerias com instituições locais e nacionais de formação e de apoio a crianças e jovens em situação de incapacidade. Estas ações revelam-se já muito positivas, com indicadores de produção científica satisfatórios. Embora ainda exista algum desequilíbrio na produção científica dos docentes, verifica-se que esse desequilíbrio é compensado pela experiência profissional dos docentes com menos indicadores de produção científica. Da leitura do Mapa de publicações verifica-se um número interessante de artigos publicado em língua portuguesa e em língua inglesa, em revistas de relevo na área do CE e, sobretudo, em temáticas relacionadas com o CE. A continuidade desta estratégia é essencial, em particular o aumento do envolvimento dos estudantes nas linhas de investigação dos docentes, num trabalho colaborativo de resolução de problemas da prática através da produção de conhecimento científico, permitindo aumentar a produção científica do CE, bem como aumentar os indicadores de eficácia formativa.

O documento com dados atuais dos elementos constantes do Guião de Autoavaliação submetido pela coordenação do CE em resposta a Pedido de Informação da CAE, corrobora a apreciação global

positiva acerca da evolução do CE desde a última avaliação, nomeadamente no que respeita à produção científica, às atividades de desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade e formação avançada e aos projetos financiados. Neste sentido foram publicados aproximadamente 50 produtos em 2021, sendo que 40% se referem a artigos em revistas científicas (nem sempre na área do CE). No mesmo ano, foram organizados 8 seminários/webinars na área do CE e os docentes do CE passaram a estar envolvidos em 3 novos projetos com financiamento nacional e internacional. Por outro lado, o CE parece voltar a ter uma quebra na procura (inscritos pela 1ª vez no 1º ano: 2020/2021 - 25; 2021/2022 - 12; 2022/2023 - 11). Além disso, o número de inscritos no 2º ano e, conseqüentemente, de graduados mantém-se reduzido, a que se acrescenta o facto de todos os graduados nos últimos dois anos terem necessitado de mais tempo do que a duração do CE para o terminar.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria são adequadas e respondem a necessidades sentidas pela Coordenação. Ainda assim, a CAE salienta, conforme referido no Ponto 9.1, a necessidade da Coordenação refletir acerca da melhoria dos indicadores de oferta e eficácia formativa, aumentando o número de estudantes graduados (e de estudantes graduados durante a duração do CE).

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>

11.2. Observações
<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Ao longo deste relatório, a CAE fez um conjunto de recomendações sobre aspetos do ciclo de estudos que deverão ser melhorados, alguns dos quais anteriormente reconhecidos pela coordenação do CE. Destaca-se a este respeito a ausência de condições específicas de ingresso, a diminuição da procura do curso e a baixa taxa de conclusão.

Apesar desses aspetos, e tal como foi igualmente sendo evidenciado ao longo deste relatório, a CAE reconhece a evolução francamente positiva do CE, em linha com recomendações feitas em avaliação anterior.

Identificam-se melhorias, em particular, no plano de estudos em desenvolvimento, no envolvimento dos docentes em atividades de investigação e outras de alto nível, traduzidos no incremento de produção científica na área do CE, e ainda no aumento dos indicadores de internacionalização em termos de ligação a redes e projetos. A análise do GAA e documentação adicional permitiu identificar um corpo docente qualificado e implicado no aprofundamento da qualidade do ciclo de estudos e na produção e divulgação de conhecimento relevante na sua área. Igualmente a coordenação do curso denotou capacidade de análise e sentido crítico, essenciais ao exercício dessa

função.

Em conjunto estes aspetos fundamentam a recomendação da CAE no sentido da acreditação do ciclo de estudos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>